

FONTES PRIMÁRIAS

Recebido em 10 de dezembro de 2020
Aprovado em 15 de janeiro de 2021

Cartas de brasileiros em apoio a Émile Zola durante o Caso Dreyfus

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.40004>

Eduarda Araújo da Silva Martins

Doutoranda e Mestre em Letras Neolatinas (UFRJ). Articuladora Acadêmica e Mediadora Presencial de Letras (UFF/CEDERJ). Professora substituta de Letras do IFF (Campos-Centro).

E-mail: eduarda.araujosm@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8589-9574>

RESUMO

O presente texto propõe a transcrição paleográfica de duas cartas escritas por brasileiros em 1898 e dirigidas ao escritor naturalista francês, Émile Zola (1840-1902), em apoio a sua atuação no famoso Caso Dreyfus que dividiu a França e ganhou repercussão internacional, sendo acompanhado de perto pela imprensa brasileira e seus leitores. A existência dessas cartas revela não só a importância da intervenção de Zola no caso, como também o modo como os brasileiros reconheciam os valores de verdade e de justiça promovidos pelo escritor através de sua obra no campo literário e transferidos ao campo político em busca da revisão do processo que condenara injustamente Alfred Dreyfus (1859-1935). As cartas transcritas estão disponíveis no site *CORREZ - Édition des lettres internationales adressées à Émile Zola* que conta com um acervo de cartas enviadas de diferentes partes do mundo a Zola no momento de sua atuação no Caso Dreyfus.

Palavras-chave: Transcrição paleográfica. Émile Zola. Dreyfus Case. Cartas. Recepção.

Apresentação

O caso Dreyfus foi um dos maiores erros judiciários ocorridos na França no final do século XIX, quando o capitão do exército francês, Alfred Dreyfus (1859-1935), foi condenado injustamente por traição à pátria. O caso sofreu uma reviravolta, quando o escritor Émile Zola (1840-1902) iniciou uma campanha na imprensa francesa, publicando artigos e cartas abertas, em busca da revisão do processo que condenara Dreyfus. Sendo um escritor reconhecido mundialmente por sua produção literária, Zola conseguiu alcançar a atenção da população e também de membros do governo sobre o caso. Além disso, a imprensa seguiu seu desenvolvimento, de modo que a população mundial acompanhou a intervenção de Zola no caso e seus desdobramentos.

O caso Dreyfus, conhecido também como *Affaire Dreyfus*, iniciou no final de setembro de 1894, quando a Seção Estatística, serviço de contraespionagem do exército francês, dirigida pelo coronel Jean Sandherr (1846-1897), interceptou na embaixada alemã uma carta endereçada ao militar Maximilien Von Schwartzkoppen (1850-1917). Tratava-se de um manuscrito sem assinatura recuperado do lixo por Marie Bastien (1854-?), uma senhora disfarçada de arrumadeira, infiltrada naquela embaixada pelo serviço secreto francês para recuperar os conteúdos do lixo. O manuscrito, que mais tarde ficou conhecido como o *bordereau*, mencionava o envio de cinco documentos militares confidenciais do exército francês, sendo três referentes à artilharia, um à tropa de cobertura e o outro a Madagascar. A Seção Estatística concluiu que o espião deveria ser um dos doze estagiários das quatro seções do Estado-Maior. As suspeitas recaíram sobre Alfred Dreyfus, judeu,¹ alsaciano e oficial estagiário do Estado-Maior.² Uma violenta onda antissemita invadiu o país e jornais como *La Libre Parole* contribuíram para o recrudescimento do ódio contra os judeus. Nesse contexto de escândalos, a sociedade francesa não discordava do julgamento do exército. Dreyfus foi considerado culpado por unanimidade pelos sete juízes do Conselho de Guerra e condenado à degradação militar, à deportação e à prisão perpétua na Ilha do Diabo, na Guiana Francesa.

Em 1896, Georges Picquart, novo coronel responsável pelo Serviço de Informações da Seção Estatística recebeu da senhora Bastien uma carta-telegrama do militar alemão Schwartzkoppen dirigida a Ferdinand Walsin Esterhazy (1847-1923), capitão no exército francês. Esse documento ficou conhecido como *petit-bleu* por ter sido escrito num pedaço de papel azul. Picquart iniciou uma

¹ É importante ressaltar que a França vivia um período de forte expressão antissemita, principalmente após o caso do Panamá, um dos maiores escândalos de corrupção de sua história, que teve como protagonistas os judeus Jacques Reinach e Cornélius Herz. Ver Arendt (1989, p. 118).

² DINES in DREYFUS, Alfred. *Diários completos do capitão Dreyfus*. (Org. e apres.) Alberto Dines. Rio de Janeiro: Imago, 1995, p. 30.

investigação sobre o colega e, ao comparar sua caligrafia àquela do *bordereau*, descobriu que o verdadeiro autor do documento que havia incriminado o capitão Alfred Dreyfus era, na verdade, Esterhazy. Embora Picquart tenha anunciado sua descoberta ao Estado-Maior e aos seus superiores, o exército preferiu encobrir o caso, enviando Picquart a uma missão na fronteira leste da Alsácia-Lorena. No entanto, em junho de 1897, numa rápida passagem por Paris, Picquart confiou ao seu advogado Louis Leblois suas descobertas. Leblois informou o ocorrido ao vice-presidente do senado, Auguste Scheurer-Kestner, que iniciou uma campanha para reabilitar o capitão Dreyfus. Assim, em 1897, Scheurer-Kestner, junto de outras figuras importantes, convidou o escritor naturalista Émile Zola para uma reunião, buscando novos adeptos à defesa do capitão Dreyfus.

Émile Zola sempre esteve atento às questões políticas, sociais e religiosas, temas fortemente abordados na saga dos *Rougon-Macquart*, como também no ciclo das *Trois Villes (Três Cidades)*.³ Antes mesmo de se tornar partidário da revisão do processo do capitão Dreyfus, o escritor havia testemunhado a rápida propagação do antissemitismo na França que ameaçava a população judaica. Por isso, Zola escreveu artigos que criticavam as campanhas da imprensa contra esse grupo e, em maio de 1896, publicou um artigo intitulado *Pour les Juifs (Em favor dos judeus)* no qual criticava fortemente o ódio contra judeus e sua difusão pela imprensa que, dessa forma, incentivava a guerra entre religiões. Mais tarde, como *dreyfusard* (partidário de Dreyfus), publicou no *Figaro*, no final de 1897, uma sequência de três artigos em favor de Dreyfus intitulados *M. Scheurer-Kestner, Le syndicat (O Sindicato)* e *Procès-Verbal (Processo-verbal)*. Esses textos configuram um posicionamento, sobretudo, lúcido do escritor em relação ao caso Dreyfus. Zola usou sua influência como escritor e jornalista para intervir no caso. Os textos que seguiram foram publicados em brochura pela editora Fasquelle sob o título de *Lettre à la Jeunesse (Carta à Juventude, 1897)* e *Lettre à la France (Carta à França, 1898)*.⁴ Nesses artigos, Zola chamou a atenção sobre os fatos que condenaram Dreyfus, incentivou o leitor para que buscasse a verdade, alertou sobre a guerra de religiões e a manipulação de jornais como *La Libre Parole*.

O marco de sua participação no caso Dreyfus ocorreu no dia 13 de janeiro de 1898 quando Zola publicou no jornal *L'Aurore* uma carta aberta ao presidente da república, Félix Faure (1841-1899). A carta, que inicialmente levava o título *Lettre à M. Félix Faure*, seguindo a lógica das publicações anteriores de Zola (*Lettre à la jeunesse* e *Lettre à la France*), teve o título alterado pelo redator do jornal, Georges Clemenceau, que preferiu algo curto que chamasse a atenção do público. O título escolhido foi *J'accuse! (Eu acuso!)*, uma vez que, no final da carta, o escritor repetia essa expressão ao acusar uma série de envolvidos na condenação do capitão Dreyfus. Cerca de 300 mil exemplares foram vendidos em poucas horas. A publicação de *J'accuse!* foi um passo primordial para o processo de mudança da

³ BECKER, Préface in ZOLA, Émile. *L'affaire Dreyfus: la vérité en marche*. Chronologie et préface par Colette Becker. Paris: Garnier-Flammarion, 1969, p. 29.

⁴ MITTERAND, Henri. *Zola: la vérité en marche*. Paris: Gallimard, 1995, p. 112.

opinião da população francesa que, até então, em sua grande maioria, acreditava na culpa de Dreyfus.⁵ Na carta, Zola reconstituiu os acontecimentos que marcaram o caso, expôs o erro judicial e, por fim, como o próprio título da carta propõe, iniciou as acusações contra o Conselho de Guerra, os generais do Estado-Maior e os especialistas que analisaram a caligrafia de Dreyfus.

O escritor conduziu a campanha baseado na razão e orientando-se pela justiça e pela verdade, temas presentes em sua obra. Zola viu a necessidade de intervir de maneira mais profunda no caso Dreyfus, pois sabia que a revisão do processo só poderia acontecer depois de um ato de muita coragem: a publicação de uma carta acusatória endereçada ao presidente da República. Ele publicou *J'accuse!* ciente das consequências para o caso e para ele próprio. Dessa maneira, foi o responsável pela revisão do processo do capitão Dreyfus que, mais tarde, em 1906, foi inocentado.

J'accuse! resultou em um processo levantado pelos acusados na carta contra Zola. Esse processo resultou na condenação de Zola por difamação. O escritor recebeu a pena máxima de um ano de prisão e multa de três mil francos. Para que a prisão não fosse executada, Zola se autoexilou na Inglaterra por um ano até que, em 1899, quando Dreyfus ganhou um segundo julgamento, graças à intervenção de Zola, o escritor retornou à França.

Quando Zola iniciou seu engajamento no caso, já era um escritor mundialmente conhecido. Sua grande obra, a saga em vinte volumes intitulada *Os Rougon-Macquart; história natural e social de uma família no Segundo Império*, já havia sido concluída desde 1893. Zola era conhecido também por suas colaborações em jornais. Entre 1880 e 1881, publicou artigos teóricos sobre o romance naturalista no jornal *Le Voltaire*, que foram reunidos, mais tarde, no volume *Le Roman expérimental (O Romance Experimental, 1880)*.⁶ O escritor publicou livros que obtiveram sucesso de venda como *L'Assommoir (A Taberna, 1877)*, *Nana (1881)* e *Germinal (1885)* e se destacou como o escritor de maior produção naturalista,⁷ com artigos e obras que o consagraram e perpetuaram o seu nome. Por toda essa projeção, Zola será reconhecido mundialmente e sua intensa participação no caso Dreyfus projetará ainda mais seu nome, rompendo igualmente as barreiras nacionais.

O caso Dreyfus teve repercussão mundial. Países como Bélgica, Países-Baixos, Suíça, Grã-Bretanha e Itália exprimiram grande atenção ao caso Dreyfus e ao processo sofrido por Zola, declarando Dreyfus como uma vítima de injustiça. Os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália e o Brasil também publicaram notícias sobre o caso.⁸ Dessa forma, as imprensas de vários países se mantiveram aquecidas com notícias regulares que aos poucos despertaram o interesse da população. As opiniões

⁵ BECKER, Préface in ZOLA, 1969, p.46.

⁶ BECKER, Colette. *Zola en toutes lettres*. Paris: Bordas, 1990, p. 22.

⁷ BAGULEY, David. *Le Naturalisme et ses genres*. Paris: Nathan, 1995, p. 16.

⁸ KASPI, André. La France au ban des nations. In: WINOCK, Michel (org.). *L'affaire Dreyfus*. Paris: Seuil, 1998, p. 226.

não se dividiram apenas na França, países do mundo inteiro se posicionaram a favor ou contra a condenação de Dreyfus suscitando protestos em diversos lugares.⁹

No Brasil, como era de se esperar, o nome de Zola aparecerá associado ao caso Dreyfus e muitas notícias publicadas em periódicos destacam sua importância para a revisão do processo.¹⁰ O acompanhamento da imprensa promoveu a reação do público leitor. Cartas de apoio foram enviadas ao escritor do mundo inteiro. Marie Aynié analisa algumas delas em seu artigo “Un monument épistolaire: lettre de soutien à Zola pendant l’affaire Dreyfus” (2018), apresentando como o reconhecimento da atuação de Zola no caso Dreyfus está alicerçado em sua obra.¹¹ Segundo Aynié, as cartas enviadas a Zola exaltam sua produção literária e fazem elogio aos seus valores estéticos, como a busca pela verdade e pela justiça.

Neste artigo, pretendemos apresentar a transcrição de duas cartas enviadas por brasileiros em apoio ao escritor, no ano de 1898, após a publicação de *J'accuse!* As cartas são disponibilizadas no site *CORREZ – Édition des lettres internationales adressées à Émile Zola*,¹² resultado do projeto “Naturalisme au monde” que tem parceria com o Centre National de la recherche scientifique (CNRS), da École Normale Supérieure (ENS) e do Collège de France. Os fac-símiles das duas cartas que transcrevemos podem ser consultados no site.¹³

Normas de transcrição

Para a transcrição das cartas, adotaremos as normas do II Encontro Nacional de Normatização Paleográfica e de Ensino de Paleografia (1993). Sendo elas:

- (1) As letras serão grafadas na forma usual, independentemente de seu valor fonético.

⁹ Ibid., p. 228.

¹⁰ CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira; MARTINS, Eduarda Araújo da Silva. 'Vengeur du juste, et Sauveur de la France', Émile Zola et l'affaire Dreyfus dans la presse au Nord du Brésil. *Les Cahiers Naturalistes*, v. 93, p. 123-134, 2019.

¹¹ AYNIE, Marie. Un monument épistolaire: lettres de soutien à Zola pendant l'affaire Dreyfus. In : GUERMÈS, Sophie (org.). *Éditer et relire la correspondance de Zola*. Presses Universitaires de Rennes, 2018, p. 205-219.

¹² Ver: <http://eman-archives.org/CorrespondanceZola/>. Acesso em: 7 dez. 2020.

¹³ (i) Vianna, M. A. de S. Sa, Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, *Lettre de M. A. de S. Sa Vianna à Émile Zola de 20 janeiro de 1898*. Disponível em: <http://eman-archives.org/CorrespondanceZola/items/show/1052>. Acesso em: 7 dez. 2020.; (ii) Botelho, Alvaro, *Lettre de Alvaro Botelho à Émile Zola de 23 fevereiro de 1898*. Disponível em: <http://eman-archives.org/CorrespondanceZola/items/show/1055>. Acesso em: 7 dez. 2020.

- (2) As letras ramistas b, v, u, i, j serão mantidas como no manuscrito.
- (3) As abreviaturas ainda usuais na atualidade, ou de fácil reconhecimento, serão mantidas.
- (4) O sinal de nasalização ou til, quando com valor de m ou n, será mantido.
- (5) Quando a leitura paleográfica de uma palavra for duvidosa, colocar-se-á uma interrogação entre colchetes depois da mesma: [?]
- (6) A acentuação será conforme o original.
- (7) A pontuação original será mantida.
- (8) As maiúsculas e minúsculas serão mantidas.
- (9) A ortografia será mantida na íntegra, não se efetuando nenhuma correção gramatical.
- (10) As palavras que se apresentam parcial ou totalmente ilegíveis, mas cujo sentido textual permita a sua reconstituição, serão impressas entre colchetes.
- (11) As palavras ilegíveis para o transcritor serão indicadas com a palavra ilegível entre colchetes e grifada: [ilegível].
- (12) As assinaturas em raso ou rubricas serão transcritas em grifo.
- (13) Os caracteres impressos que aparecem em documentos mistos recentes serão transcritos em tipos diferentes. Incluem-se aqui os formulários, timbres, fichas-padrão, carimbos, siglas etc.
- (14) A transcrição dos documentos respeitará o limite das linhas.
- (15) Será respeitada a divisão paragrafada do original.
- (16) Se o original não for numerado caberá ao transcritor numerá-las. Os números acrescentados serão impressos entre colchetes e em grifo: [fl. 1]

Transcrição das cartas

Carta 1

Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros

BRAZIL

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1898

Sn^r Emilio Zola.

Sinceramente vos saúdo pela posição que assumiste na questão Dreyfus.

5 Não querem comprehender que combateis pelo elevado ideal da justiça.

Cultor, ainda que obscuro, da bella sciencia do Direito, não cesso de vos applaudir n'essa campanha na qual empenhais vossos grandes esforços, vosso imenso talento.

10 Vosso devotado admirador

M. A. de S. Sa Vianna

Bibliothecario-Secretario – Professor de Direito na
do Instituto Faculdade L. de Sciencias Juridicas e sociaes do Rio de Janeiro.

15 d'Alfandega 83

Rua 1^o de Março n^o 47

Carta 2

[fl.1]

Salve! trez vezes Salve! O ‘Zola.
 - justita emper omnia –
 D’estes o maior exemplo de
 humanidade n’esto seculo
 5 em que campèia impavido
 o canibalismo civilizado,
 em que a politicagem
 barregã tomou logar
 da vestal Política - que
 10 dirige os nossos - cultos.
 A vossa condemnação!
 gargalhada do cynico...
 O que significação doze mezes
 de prisão, trez mil francos
 15 de multa – com que se

[fl.2]

retribuiu vossa abnegação?!
 Serà a escàla millesimal
 com que um governo
 insensato com patrio -
 5 tismo e juizes sem
 consciencia da sua
 missão purificadora, -
 vendo tudo amarello
 [ilegível] [nòbre?] os amarelos
 10 galões de officiaes in –
 concientes, - pretenderam
 medir vosso coração in –
 tangível e vossa
 alma incomensura –
 15 vel
 Tentastes soerguer
 vossa querida França a

[fl.3]

altura da justiça – que
e' a humanidade – e [ilegível]
conquistes elevar a
justiça acima da

⁵ França

justitia qual sera

Aamen!

Avante- 'Zola.! Avante!

¹⁰ O mais obscuro dos
brasileiros –

Alvaro Botelho

S. Paulo 23 – Fev, 1898

Referências bibliográficas

- ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- AYNIÉ, Marie. Un monument épistolaire: lettres de soutien à Zola pendant l'affaire Dreyfus. *In*: GUERMÈS, Sophie (org.). **Éditer et relire la correspondance de Zola**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2018, p. 205-219.
- BAGULEY, David. **Le Naturalisme et ses genres**. Paris: Nathan, 1995.
- BECKER, Colette. **Zola en toutes lettres**. Paris: Bordas, 1990.
- CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira; MARTINS, Eduarda Araújo da Silva. 'Vengeur du juste, et Sauveur de la France', Émile Zola et l'affaire Dreyfus dans la presse au Nord du Brésil. **Les Cahiers Naturalistes**, v. 93, p. 123-134, 2019.
- DREYFUS, Alfred. **Diários completos do capitão Dreyfus**. (Org. e apres.) Alberto Dines. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- KASPI, André. La France au ban des nations. *In*: WINOCK, Michel (org.). **L'affaire Dreyfus**. Paris: Seuil, 1998, p. 221-234.
- MITTERAND, Henri. **Zola: la verité en marche**. Paris: Gallimard, 1995.
- ZOLA, Émile. **L'affaire Dreyfus: la verité en marche**. Chronologie et préface par Colette Becker. Paris: Garnier-Flammarion, 1969.

Fontes manuscritas

VIANNA, M. A. de S. Sa. Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. **Lettre de M. A. de S. Sa. Vianna à Émile Zola du 20 de janeiro de 1898.** Édition des lettres internationales adressées à Émile Zola. Éditeur: Projet EMAN, Centre d'Étude sur Zola et le naturalisme & Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS. Consulté le 09/12/2020 sur la plate-forme EMAN: <http://eman-archives.org/CorrespondanceZola/items/show/1052>.

BOTELHO, Alvaro. **Lettre de Alvaro Botelho à Émile Zola du 23 février 1898.** Édition des lettres internationales adressées à Émile Zola. Éditeur: Projet EMAN, Centre d'Étude sur Zola et le naturalisme & Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS. Consulté le 09/12/2020 sur la plate-forme EMAN: <http://eman-archives.org/CorrespondanceZola/items/show/1055>.